

Reading as a factor of social and critical development of children

A leitura como fator de desenvolvimento social e crítico da criança²

Lizziane Rodrigues de Souza³
Edjôfre Coelho de Oliveira⁴

Data de Submissão: 22 set. 2019.

Data de Aprovação: 13 out. 2019.

Data de Publicação: 30 dez. 2019.

ABSTRACT: This work has as its theme reading as a factor of social and critical development of the child and, therefore, it intends to reflect on the pedagogical practice of the teacher in the classroom before the teaching knowledge presenting suggestions for improving the teaching process. The research aimed to investigate teaching practice, identifying the factors that most interfere in the process of pedagogical use of reading in the early grades of elementary school, making recommendations aimed at improving the habit of reading and, consequently, in the teaching and learning process. Regarding the objectives, the research was classified as exploratory, explanatory and descriptive, as it is intended to investigate the child's social and critical development. Concepts and concepts related to reading in the early years of elementary school were also defined as a pedagogical tool. The research has a deductive nature starting from theories, laws and concepts for more general conclusions. The main authors consulted for the theoretical basis of this work were Coelho (2000), Freire (1997) and Pimenta (1999) who observed which teaching knowledge is necessary to use reading as a pedagogical tool in the development process of children in the early years of teaching fundamental. In the end, it is concluded that reading contributes significantly to the cognitive development of children in this age group, mainly because it is established, in most cases, as the child's first contact with the literate world, his words, orality and imagination.

RESUMO: Este trabalho tem como tema a leitura como fator de desenvolvimento social e crítico da criança e, portanto, pretende refletir sobre a prática pedagógica do professor em sala de aula diante dos saberes docentes apresentando sugestões para melhoria do processo de ensino. A pesquisa teve como objetivo investigar a prática docente, identificando os fatores que mais interferem no processo de utilização pedagógica da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, fazendo recomendações visando à melhoria do hábito de ler e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem. Em relação aos objetivos a pesquisa foi classificada como exploratória, explicativa e descritiva, pois se pretende investigar o desenvolvimento social e crítico da criança. Foram definidos também conceitos e concepções relacionados à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental como ferramenta pedagógica. A pesquisa tem natureza dedutiva partindo-se de teorias, leis e conceitos para conclusões mais gerais. Os principais autores consultados para o embasamento teórico deste trabalho foram Coelho (2000), Freire (1997) e Pimenta (1999) que observaram quais saberes docentes são necessários para utilização da leitura como ferramenta pedagógica no processo de desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao final, conclui-se que a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo da criança nessa faixa de idade, principalmente por se

1 **Atribuição CC BY:** Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

2 Trabalho apresentado na XV Semana Científica da Faculdade Santo Agostinho – SEC 2017, evento realizado em Teresina, de 2 a 6 de outubro de 2017.

3 Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Santo Agostinho. E-mail: rodrigueslizziane@gmail.com.

4 Professor orientador. Mestre em Educação. Professor da Faculdade Santo Agostinho. E-mail: edjofrecoelho@hotmail.com.

Keywords: Pedagogical practice. Kid. Cognitive development. Reading.

estabelecer, na maioria das vezes, como o primeiro contato da criança com o mundo letrado, suas palavras, a oralidade e a imaginação.

Palavras-chaves: Prática pedagógica. Criança. Desenvolvimento cognitivo. Leitura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática a leitura como fator de desenvolvimento social e crítico da criança, ressaltando a importância do ato de ler para o desenvolvimento integral da criança.

A prática pedagógica deve contemplar o aspecto da leitura em todas as modalidades e níveis, porém a abordagem do hábito de ler no que se refere ao desenvolvimento cognitivo da criança é mais necessária, pois ela é um ser social que possui necessidades próprias e etapas de desenvolvimentos que precisam ser respeitadas durante o processo educacional ao qual vivencia.

As crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, iniciam a fase de absorção de informações com base nas experiências vivenciadas cotidianamente, desenvolvendo rapidamente as suas funções intelectuais.

É também nessa fase que a criança demonstra interesse pelas histórias contadas por adultos, pois sua capacidade imaginativa torna-se aguçada e todos os assuntos que podem ser traduzidos em fontes de imaginação tem seu total interesse.

Assim, a problemática desse estudo tem o objetivo de saber de que forma as estratégias devem ser adotadas pelo professor no trabalho pedagógico com a leitura tendo em vista o desenvolvimento social e crítico do aluno?

Esta pesquisa tem como finalidade investigar o desenvolvimento social e crítico do aluno avaliando sua importância. Trata-se de uma temática bastante relevante uma vez que se procura compreender a leitura enquanto proposta metodológica capaz de contribuir positivamente na formação intelectual e emocional da criança nos anos iniciais do ensino fundamental.

O objetivo da investigação foi investigar a prática docente, identificando os fatores que mais interferem no processo de utilização pedagógica da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, analisando a prática docente no contexto da pré-escola. Neste sentido, a pesquisa se classifica em relação aos seus objetivos como exploratória, descritiva e explicativa.

A escolha da temática surgiu a partir de estudos durante a graduação do Curso de Pedagogia e da convivência em sala de aula como docente no ensino fundamental, onde foi possível detectar que as crianças não têm o hábito de ler em sua grande maioria com a finalidade pedagógica, mas como passatempo para os alunos, menosprezando-se a sua importância e a potencialidade educacional.

A pesquisa se torna relevante por direcionar a prática docente para uma ação pedagógica mais significativa, através da utilização da leitura em sala de aula como ferramenta pedagógica, no sentido de facilitar o desenvolvimento da criança.

Mediante os resultados encontrados, pretende-se contribuir para o enriquecimento da prática pedagógica do docente que atua no âmbito da escola no que se refere à utilização da leitura em sala de aula de forma significativa e contribuir para otimização do desenvolvimento integral da criança na faixa etária entre 4 e 5 anos.

Portanto, este trabalho monográfico constituiu-se em um diferencial positivo no aperfeiçoamento da formação profissional da pesquisadora e almeja-se que seja uma referência ao redirecionamento da prática docente e do processo educativo no âmbito escola.

A Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A leitura destaca-se pela importância no conhecimento de mundo que a criança possa adquirir, conhecendo a realidade e relacionando-as com suas experiências pessoais. A criança desenvolve o senso crítico quando, a partir de uma leitura, dialoga, questiona e concorda ou não com a visão do autor. Ela também desenvolve a arte através da fantasia e que alcança espaço ilimitado no seu Imaginário, resultando em novos textos, pinturas, desenhos, colagens etc. A arte literária é importante por revelar uma visão de mundo, e permitir criar que o próprio mundo interagindo com ambos.

Nisso a prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde momento que começamos a ler. A leitura se transforma em verdadeiro instrumento

de processo educacional. O hábito de ler, muitas vezes, pode ser iniciado na escola, onde tem a função de desenvolver o estímulo a leitura, e a busca pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir ao aluno para um despertar do desejo de conhecer.

O trabalho com a leitura precisa ser visto, principalmente com alunos dos anos iniciais, os quais estão construindo o gosto pelo ato de ler como algo de extrema importância.

Conceitos e concepções sobre a leitura

A leitura é um conjunto de informações presentes em um livro, uma notícia de jornal etc. ou em um determinado acontecimento. O hábito da leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

A língua como representação do pensamento. Neste sentido a leitura é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.

Língua como estrutura ou como código. Nesta concepção, o texto é visto como simples produto de codificação e decodificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado.

Língua como interação autor-texto-leitor. Os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que, dialogicamente, se constroem e são construídos no texto.

Diante dessas concepções de leitura ora restritas a decodificação de signos, ora mais amplas, comportando percepções de elementos multimodais em diálogos. Ainda, é possível considerar que os resultados decorrem das experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, A leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor; e exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.

A leitura também se relaciona com atividades dialógicas como ocorrem no meio social a através do aspecto escolar buscando analisar vários fatores no processo de leitura, e de diferentes formas de se aprender e desenvolver a leitura.

As concepções se norteiam através de uma inserção de conhecimento e experiências que evoluem durante o processo de leitura conduzindo o aluno ao mundo letrado, buscando por meio de

respostas a uma contribuição significativa para o hábito de ler e que sejam capazes de entender e transformarem um mundo melhor.

O ato de ler simplesmente estar na capacidade humana de compreender e interpretar o mundo; o aspecto da leitura no ambiente escolar está direcionado as questões sobre a prática pedagógica e a utilização de texto literário.

A leitura no âmbito escolar esta focalizada no sentido de desenvolver o hábito da leitura no decorrer do seu dia-dia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) a leitura tem como objetivo formar leitores o que consequentemente também irá formar escritores, capazes de proporcionar através de uma escrita eficaz e de uma leitura critica, formar leitores requer condições para o despertar do aluno e o desejo de ter o hábito da leitura.

Com isso a aprendizagem tem seus méritos nos quais ampliam um interesse maior pela leitura, sendo que o leitor crítico permiti viver, uma grande trajetória no mudo da imaginação e da fantasia, a leitura se aperfeiçoa a escrita de modo que obtenha uma boa relação na execução da leitura.

O ato de aprender a ler é um ato complexo cuja compreensão se situa no conhecimento linguístico dos quais as relações apreendem a ensinar. A leitura tem uma participação social com o domínio da linguagem, ensinar a ler expressa de maneira competente a linguagem escrita e falada e o grande desafio para os professores sendo que a leitura é um aprendizado significativo para os alunos do ensino fundamental.

A leitura também começou oralmente, pois através das histórias que nossos avós e pais contavam que passa de geração para geração se davam as histórias infantis passada para as crianças.

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal veículo. Leitura oral e leitura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados. (COELHO, 2000, p. 16).

A leitura ajuda a criança a conhecer a sua cultura a adquirir valores morais, que a sociedade quer passar para ela através de uma história infantil, onde é utilizado o imaginário da criança através de

histórias que falam de animais fadas entre outros aspectos que chamam a atenção dela.

Em outras palavras a leitura antes de tudo é um fenômeno representado pela a cultura do mundo, através de palavras, são experiências onde cada leitor funde seus sonhos, e produza à sua maneira de compreender o real e o imaginário, e os seus valores que cada sociedade da época queria transmitir para a criança.

Prosseguindo nessa ordem de ideias, torna-se fácil compreender porque a leitura foi usada, desde as origens, como instrumento de transmissão de valores, tendo em vista as peculiaridades da mente popular (rudimentar) e da infantil (imatura), compreende-se que a linguagem poética (ou literária em geral) tivesse sido utilizada, desde os primórdios, (através dos rituais, por exemplo), para transmitir padrões de pensamentos ou de conduta às diferentes comunidades. (COELHO, 2000, p. 43).

Assim a leitura é uma forma de a criança conhecer a sua cultura e outras, conhecer os padrões e condutas da comunidade que ela está inserida, conhecer os problemas que afetam a sua realidade.

Daí a importância que se atribui, hoje à orientação a ser dada às crianças, no sentido de que, ludicamente, sem tensões ou traumatismo, elas consigam estabelecer relações fecundas entre o universo literário e seu mundo interior, para que se forme, assim uma consciência que facilite ou amplie suas relações com o universo real que elas estão descobrindo dia-a-dia e onde elas precisam aprender a se situar com segurança, para nele poder agir. (COELHO, 2000, p. 51).

A leitura é uma forma lúdica de envolver a criança nos conteúdos ministrados em sala de aula, visando ao aprendizado e desenvolvimento dela utilizando-se de mecanismo que chamem a atenção e envolvam-na em sala de aula.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia instituem a este profissional a responsabilidade pela formação escolar dos alunos da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, esta última compreendendo os estudantes matriculados do 1º ao 5º ano em instituições escolares públicas ou privadas. A este profissional cabe a missão de ensinar em caráter de polivalência, algumas áreas do

conhecimento, tais como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.

Com base nesse processo, o sistema educacional proposto abrange um trabalho formativo no desenvolvimento familiar junto com a sociedade em particular a manifestações culturais, o processo educacional exige aos educadores, mais flexíveis, comprometidos no sentido de perceber atender as particularidades de seus alunos.

Com base nessa afirmação, o sistema educacional especial proposto antigamente nos séculos XIV até o século XVI as crianças eram vistas como adultos em miniatura, pois nesse período ser criança era apenas um período breve da vida, e logo passava a conviver com os adultos em suas reuniões e festas. Essa infância muito curta fazia com que as crianças ao completarem cinco ou sete anos já ingressassem no mundo dos adultos sem absolutamente nenhuma transição.

O século XVIII marca o início da ideia de infância como uma idade singular profundamente singular, a ser respeitada em suas diferenças, portanto a concepção de infância difundida atualmente é relativamente nova isto significa dizer que o entendimento do seu conceito não evoluiu naturalmente e nem sempre existiu.

A compreensão a respeito das concepções de criança constitui-se de construções sociais desenvolvidas ao longo da vida que se manifestam com diferentes sentidos, resultantes de histórias, ideias representações valores que se modificam ao longo dos tempos e expressão aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança. A criança hoje é reconhecida como um ser histórico e social inserida em uma determinada cultura, um ser em desenvolvimento que faz parte da sociedade e de uma organização familiar, com uma determinada cultura, em um determina momento histórico por criança.

A Prática docente no âmbito da leitura

Muitos professores atuam na escola muitos deles não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos sem uma educação aquedada que pudesse acontecer o compromisso cativo no processo educativo.

A prática é exclusivamente um resultado de experiência; todos profissionais dispõem de

argumentos que fundamentam suas decisões para além da prática docente.

A prática docente no âmbito da leitura contribui para a formação do cidadão e, conseqüentemente, para o processo educacional. No entanto a prática docente, têm passado por diversas mudanças, como muitas inovações tecnológicas para se utilizar em sala de aula, o que condiz com uma sociedade pautada na informação e no conhecimento, como um repensar crítico, no processo educacional, no que se refere a formação docente no ambiente escolar.

Neste caso, o desenvolvimento da compreensão antecede a decisão de mudar as estratégias dos docentes. O professor modifica algum aspecto de sua prática docente como resposta a algum problema prático, depois de comprovar sua eficácia para depois resolvê-lo.

A estrutura da prática docente obedece a múltiplos determinantes que tem seus parâmetros institucionais, metodológicos que expressam múltiplos fatores, de ideias e valores pedagógicos.

O processo da prática docente deve ser compreendido, inicialmente pelo o que é a leitura e seus aspectos e suas contribuições de um educador crítico. Em relação ao processo da leitura na formação docente temos que nos conscientizar que somos educadores e devemos ter uma consciência crítica da validade social para que o aluno desperte o prazer de ler.

Falar de prática docente ao âmbito escolar é falar de um saber-fazer do professor repleto de significados. Nesse sentido os professores ocupam uma posição central em relação às propostas curriculares. A prática docente no âmbito escolar exerce a função de mediação da cultura e dos saberes.

São eles os principais autores e sujeitos sócios que exercem a função de mediação da cultura e dos saberes escolares. A interação entre professor e aluno vem se tornando mais dinâmico devido aos alcances nos âmbitos social e educacional, tecnológico de mercado.

Assim o professor necessita de uma visão holística que de conta além dos processos cognitivos de construção do conhecimento de conteúdos que contribuam para própria humanização do ser humano.

Sousa (1978), em suas reflexões, defende a prática pedagógica como a ação maior do trabalho educacional, mas considerando sua dimensão docente, gestora e discente. Nesse sentido, Sousa (1978, p. 10) nos afirma que “a prática docente

enquanto ações coletivas são comparadas pelas instituições de diferentes sujeitos (docentes, discentes e gestores) na construção de conhecimentos ou trabalho dos conteúdos pedagógicos”.

Simultaneamente, tais aspectos do contexto social exigem do docente, novas formas de direcionar sua prática, pois, “a profissão docente é uma prática educativa, é uma forma de intervir na realidade social, no caso mediante a educação” (PIMENTA, 1999, p.178). E sendo a educação uma prática social implicada na relação teoria e prática, “é nosso dever como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização”. Para isso, o docente tem que se conscientizar que:

[...] a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação (FREIRE, 1997, p.40).

Diante disso, compreende-se que o professor necessita trabalhar com a reflexão de expectativas e perspectivas, as quais lhe exigem uma nova forma de pensar sua prática em sala de aula, na qual o docente construa o sentimento de pertencer, inclusive no repensar seu real papel na sociedade, visando ao contexto em que atua.

Os questionamentos sobre qual aluno a escola quer formar se soma a uma maior intensificação do trabalho docente muito se fala atualmente e perspectivas educacionais. Dessa intensificação os caminhos que traçar, os docentes tendem a ampliar de forma desnecessária as tarefas dentro e fora da sala de aula, propondo prática docente limitando a capacidade de autonomia dos alunos; segundo, procurando planejar e executar pratica mais reflexivas e inovadoras partindo do contato do aluno com materiais bem selecionado e que favorecem a autonomia a do aluno na construção de seu próprio conhecimento.

A natureza do trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental requer mais que uma boa compreensão dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Na diversidade de explicações sobre a aprendizagem do aluno, tem-se dado pouca ênfase à dinâmica do currículo educacional no processo de ensino-aprendizagem. Analisando a relação

pedagógica da sala de aula, fica evidenciada a importância das interações aluno-conhecimento, professor-aluno na construção do sucesso-fracasso escolar.

Analisando a prática docente no âmbito escolar, podemos verificar a importância de seu papel como educador na formação de consciência críticas e participativa. Se o seu trabalho for significativo para o aluno, irá contribuir para sua permanência na escola, pois o objetivo da ação pedagógica é ter interesse na aprendizagem do aluno.

Se nós, professores, na sala de aula, não podemos dar conta da política e de ofertas de vagas e de acesso dos educandos à escola, podemos dar conta de um trabalho educativo significativo para aqueles que nela têm acesso. Trabalho esse que, se for de boa qualidade, será um fator coadjuvante de permanência dos estudantes dentro do processo de aquisição do saber e conseqüentemente também um fator dentro do processo de democratização da sociedade (LUCKESI, 1990, p.12).

Para isso é necessário ao professor ter conhecimento de sua área de especialização e estar informada da realidade como um todo, para que possa proporcionar ao aluno o desenvolvimento do potencial de uma reflexão crítica.

Podemos dizer que a prática docente na escola se torna mais democrática quando envolvemos os alunos como sujeitos do próprio processo de construção de conhecimento. Para que isso possa ocorrer, há necessidade de um maior aprimoramento no campo didático-pedagógico daqueles que se propõem atuar como docentes.

É no âmbito das práticas pedagógicas que a instituição educativa pode tornar-se ela mesma expressão ou não do direito à educação. A entrada das crianças de seis anos no Ensino Fundamental impõe novos desafios, sobretudo pedagógicos, para a área educacional. A construção de uma prática educativa que coloque a criança como eixo do processo e que leve em consideração as diferentes dimensões de sua formação.

O perfil da criança e sua relação com a leitura

Um dos eixos básicos da educação é o trabalho com a linguagem, pois é importante para a formação

do sujeito na orientação das ações e no desenvolvimento do pensamento.

As crianças de seis anos entram em contato com uma cultura escolar da qual devem se apropriar a cultura escolar. A entrada das crianças no ensino fundamental impõe novos desafios, sobretudo pedagogicamente para a educação.

O ensino escolar precisa colocar a criança frente a novos conhecimentos e desafios intelectual para promover seu desenvolvimento relacionado ao processo da leitura.

As crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, iniciam a fase de absorção de informações com base nas experiências vivenciadas cotidianamente, desenvolvendo rapidamente as suas funções intelectuais. Nesse período, denominado pelos estudiosos da psicologia como pré-escolar, elas se tornam incrivelmente questionadoras, e o principal objeto de suas interrogações são o seu entorno, a suas relações afetivas, o seu habitat.

E também nessa fase que a criança demonstra interesse pelas histórias contadas por adultos, pois sua capacidade imaginativa torna-se aguçada, e todos os assuntos que podem ser traduzidos em fontes de imaginação tem seu total interesse.

O homem desde a mais remota das civilizações procurou diversas maneiras de se comunicar; através de desenhos nas cavernas, utilizava-se de pedra argila, entre outras matérias da natureza para tentar produzir registros de comunicação através de algum tipo de escrita.

Já a leitura começou oralmente, pois através das histórias que nossos avós e pais contavam que passam de geração para geração, se consolidavam as histórias infantis passada para as crianças.

Segundo Coelho (2000, p. 16):

Ao estudamos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal vínculo. Leitura oral e escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição que nos cabe transformar, tal quais outros o fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados.

Nessa perspectiva, a leitura ajuda a criança a conhecer a sua cultura a adquirir valores morais, que a sociedade quer passar para ela através de uma história infantil, onde é utilizado o imaginário da criança através de situações que falam de animais fadas entre outros aspectos que chamam atenção dela. A aprendizagem da leitura possibilita à criança

a utilização de alguns códigos dos adultos de modo a atender este mundo maravilhoso das letras.

A criança desenvolve capacidades necessárias ao processo de alfabetização na decifração de leitura na compreensão das funções sociais da leitura e da escrita. Nesse contexto o desenvolvimento da capacidade nesse processo de ensino da leitura ajuda a interpretar textos.

Crianças que ainda estão desenvolvendo bons níveis de leitura preferem histórias de contos de fadas, passam a adorar, e sabem que são elementos do conto de fadas.

Sugestões Didático-Methodológicas para a Utilização da Leitura em Sala de Aula

Sistematizar o conhecimento sobre a língua e a leitura, criando uma base para que se forme um indivíduo pleno em suas decisões pessoais e sociais, exige dedicação e competência por parte do docente, mas exige também uma boa seleção de matérias que o auxiliem na condução do processo de ensino-aprendizagem e este capítulo tem como objetivo apresentar sugestões didáticas que possam desenvolver a competência da leitura do aluno no ensino fundamental.

1. Apresentar a criança um estudo sistematizado favorecendo a sua leitura.
2. Trabalhar várias formas de leitura com as crianças, diferentes versões, personagens diferentes que podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo.
3. Criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças;
4. Apresenta um conjunto de texto que tragam em si situações complexas e variadas tanto do ponto de vista de suas características textuais quanto de seu uso social.
5. Proporcionar ao acesso de livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo.
6. Dramatizar trechos dialogados de uma história etc.
7. Trabalhar com situações de produção de texto com filmes, excursões, estudo do meio;
8. Preceder a leitura em voz alta por uma leitura silenciosa em grupo, seguida de algumas questões sobre o conteúdo do texto;
9. Favorecer a integração social dos alunos a partir de tarefas coletivas e compartilhadas textos complementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.
10. Apresentar textos que fazem partes do seu dia a dia.

A escolha pessoal de livros deve ser incentivadora ainda eu o professor possa orientar recomendar e até mesmos sugerir textos, quando solicitado. Atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa questões bem formuladas que podem desafiar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir por que, onde, como, quem.

Atualmente, há uma crescente circulação dos textos infanto-juvenis nos ambientes escolares. Ainda que essa promoção dos textos literários tenha, quase sempre, a intencionalidade voltada ao exercício didático e transferência de informação. A escola é o espaço de encontro entre a criança e livro. Cabe, então, a escola, a responsabilidade de inserir a criança ao mundo da leitura, e principalmente, transformá-los em leitores permanentemente interessados.

Os discursos provenientes do meio educacional relacionam a falta do gosto pela leitura, por parte de crianças que não receberam de suas famílias o incentivo à leitura, como uma das causas do fracasso escolar do aluno e futuramente seu fracasso e quanto cidadão. A partir disso, iniciativas são criadas com o intuito de sanar este problema educacional. Iniciativas estas que se traduzem em projetos de leitura, expansão do mercado editorial de livros didáticos, paradidáticos e livros infanto-juvenis, o incentivo a pesquisas acadêmicas, e as discussões sobre a leitura em encontros, seminários e congressos, dentre outras.

Portanto, é a transmissão desse capital cultural existente na família que se estabelece como canal inicial e constante para a apropriação das habilidades literárias da criança.

Nesse caso o texto literário, por ser uma teia de emoções e sensações está relacionado com o fato de ela expressar seus sonhos, desejos, medo vivencia infantis, jogos e brincadeiras. Assim, no momento destinado para as atividades com livros infantis, é muito importante que surjam perguntas comentários por parte das crianças, para que a histórias não se transforme num ritual didático alheio aos verdadeiros interesses delas.

De forma geral, é preciso ficar claro que o fato de acreditar que a literatura para crianças e jovens, na alfabetização, abre possibilidades para a criança ir se constituindo, ao mesmo tempo, alfabetizada e leitora, não implica perseguir uma interlocução em que a criança se debruce sobre o livro e faça profundas conjecturas sobre o que lê ou ouve. Contudo, uma vez respeitados a idade o ritmo e o

nível de aceitação da obra, uma vez considerada sua história individual, o leitor, por mais iniciante que seja fará ligações com o cotidiano, suas inferências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura proporciona ao aluno um conjunto de habilidades que extrapolam os atos de ler de forma correta, mas também desenvolver outros aspectos cognitivos que poderão auxiliá-lo em seu desempenho escolar e extraescolar.

O uso dessa estratégia desde o início da infância constitui-se uma forma de inserir à criança a nova experiências culturais, ou concepções éticas de conduta e moral de uma forma lúdica e de fácil compreensão

No processo educativo da criança na pré-escola, compreende-se que diante das habilidades exigidas para o seu desenvolvimento cognitivo, quanto maior o contato com obras literárias, melhor e mais desenvolvida será a compreensão de si e do outro, incorrendo no desenvolvimento do seu potencial criativo e de conhecimento cultural, ampliando a percepção sobre o mundo e a realidade que a cerca, atitudes e valores morais e éticos, contribuindo de forma significativa para a qualidade social da educação.

O uso da leitura no contexto escolar se estabelece como importante estratégia de aprendizagem e não reside apenas como ferramenta para o letramento da criança, favorecendo os conectivos da leitura e escrita no processo de alfabetização, mas, sobretudo, inaugura também o início de sua formação cidadã, por transmitir de forma lúdica preceitos e conceitos da sociedade moderna.

No processo educativo da criança no ensino fundamental, compreende-se que diante das habilidades exigidas para o seu desenvolvimento cognitivo, quanto maior o contato com obras literárias, melhor e mais desenvolvidas será a compreensão de si e de outro, incorrendo no

desenvolvimento do seu potencial criativo e de conhecimento cultural, ampliando a percepção sobre o mundo e a realidade que a cerca, atitudes e valores morais e éticos, contribuindo de forma significativa para a qualidade social da educação.

As sugestões sugeridas para o uso da leitura no ensino fundamental dizem respeito à necessidade da escolha de um material bem adequado, a entonação da voz quando se faz a leitura em voz alta, a ambientação prévia para o momento da atividade, a incorporação da leitura na narrativa, dando vida aos personagens, entre outros, foram algumas sugeridas. Além destas, e que não foge à regra geral do trabalho pedagógico, tem-se ainda a necessidade de o professor planejar a sua aula e conhecer a história que vai ser contada, para que consiga atingir os objetivos previamente propostos.

Ao concluir o presente trabalho podemos considerar a utilização da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental como um facilitador para o desenvolvimento cognitivo da criança, que extrapolam o simples ler e escrever, pois trabalham outros fatores relevantes da cognição, como a imaginação, a criatividade, a busca por seus objetivos e a afetividade.

Outro aspecto a ser considerado na conclusão desta pesquisa, é o fato de que todas as argumentações esboçadas partiram do estágio supervisionado em turmas do ensino fundamental realizado durante o curso de graduação em Pedagogia, e que, portanto, contribuiu para os pensamentos e ideias que subsidiaram a pesquisa ora finalizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: Teorias. Análises. Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 33 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. <https://doi.org/10.14572/nuances.v3i3.50>

SOUZA, Renata Junqueira de. Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1978. <https://doi.org/10.14572/nuances.v1i1.28>

How to cite (ABNT)

SOUZA, Lizziane Rodrigues de; OLIVEIRA, Edjôfre Coelho de. Reading as a factor of social and critical development of children. **JOSSHE: Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**. v. 2, n. 2, p. 73-81, jul.-dez., 2019.